

JOGOS DE AZAR E O CRISTÃO

Eduardo Feldberg – Março/2009*

É muito importante que um cristão tenha pontos de vista e convicções definidas dentro de si, a respeito daquilo que crê e julga ser correto, principalmente com relação àqueles assuntos mais polêmicos e divididos na opinião das pessoas. Não é fácil ter opinião definida a respeito de tudo, afinal, são muitos os temas que exigem uma postura cristã, e, muitas vezes, só atentamos à importância destas convicções e posicionamentos quando passamos por algum tipo de confronto. A questão dos *Jogos de Azar* é um destes assuntos, e é sobre ele que escreverei neste artigo. Há algum tempo, vi um jovem vivenciando um destes confrontos num programa televisivo de perguntas e respostas. No momento do jogo, o rapaz se deparou com o apresentador, e seguiu-se um diálogo parecido com este:

- *No bate-papo que tivemos lá no camarim, você me disse que é cristão, né?!*
- *Isso mesmo! Sou evangélico.*
- *Então você é um seguidor da Bíblia Sagrada!*
- *Sou sim!*
- *Entendi. Mas a Bíblia condena a prática de jogos de azar. Você não cumpre essa regra?*
- *Er... Ahn... A gente tenta, né... Mas acho que não tem problema.*
- *Puxa. Você acha que não tem problema praticar algo que sua religião condena? Que estranho...*
- *Er...*

Embora o jovem tenha assumido sua postura cristã, infelizmente foi pego num assunto que nunca tinha refletido, e acabou enfrentando certo constrangimento por não conhecer as Escrituras, nem ter um conceito formado acerca do assunto. Ele não estava munido de argumentos coerentes para responder às indagações do apresentador, como eu também não estaria, pois nunca tinha ponderado seriamente a respeito deste tema, e acabou passando por este desgosto publicamente.

Ressalto que são muitos os assuntos que precisamos ter opinião, e não é fácil ter resposta para tudo, mas se acomodar e não buscar posicionamento para nada é sem dúvida a pior das opções, portanto apresentarei neste artigo algumas informações que considero cruciais a respeito deste tema, especificamente, dividindo o artigo em seis partes:

- 1) O que são jogos de azar?**
- 2) Tipos de Jogos de Azar**
- 3) Argumentos e Contra-argumentos**
- 4) A Bíblia condena os jogos de azar?**
- 5) Há jogos de azar apropriados para os cristãos?**
- 6) Conclusão**

A princípio, apenas resolvi estudar um pouco sobre este tema, mas à medida que procurava informação sobre isso, percebi a carência de textos formativos, mais que meramente informativos, ou seja, textos que dessem uma posição formativa para o leitor, e não apenas um material com informações gerais. Há muitos textos e livros a respeito de assuntos polêmicos como este, mas na maioria dos casos, se vê uma condenação sumária das práticas, com afirmações rápidas do tipo *“nem precisa ler o resto, afinal, jogo de azar é pecado e pronto”*, ou *“a Bíblia condena a jogatina, e Deus tenha misericórdia da sua alma se você, miserável, ainda não sabe disso”*, valendo-se de frases irrefletidas, sem argumentações, justificativas e fundamentações racionais, mas apenas expressões e posições populares muitas vezes levianas, que não seguem de uma análise lógica, nem de premissas válidas que levem à veracidade destas conclusões, e isso me levou a escrever logo um artigo, em vez de tão somente refletir sobre essa questão. Sinceramente, de irracionalidades, o meio evangélico já está cheio, para a vergonha de nossos antepassados como Aquino, Agostinho, Wesley e outros, que tanto trabalharam para mostrar que, como disse John Stott, *“crer é também pensar”*!

1) O QUE SÃO JOGOS DE AZAR?

Segundo o Dicionário Aurélio, *“jogos de azar são aqueles em que a perda ou o ganho depende mais da sorte que do cálculo, ou somente da sorte, como, por exemplo, o jogo da roleta e do monte”*. O Dicionário de Ética, da Editora Vida, define o Jogo de Azar como *“uma transação entre duas partes, em que algo de valor é transferido de uma pessoa para outra unicamente com base numa consequência incerta de algum acontecimento, ou com base na simples possibilidade”*. Em outras palavras, jogos de azar são aqueles em que, além do bom raciocínio e estratégia, o jogador precisa contar com a sorte, e fatores imprevisíveis e incontroláveis. Muitos pensam que os jogos de azar são aqueles que sujeitam o praticante a perder tudo, como naqueles casos em que pais de família viciados perdem bens, penhoram imóveis, e veem-se dominados e desesperados atrás de uma saída, mas embora jogos de azar também tenham a ver com estas práticas, não se limitam a elas! Podem ser simplesmente jogos neutros, em que o jogador desconhece o porvir, sem saber o resultado. Jogos em que os jogadores não estão necessariamente sujeitos a grandes derrotas ou prejuízos, mas também se veem diante da possibilidade de ganhar muito ou pouco, sem prejuízo do que já tem, como no caso do programa que convocou o jovem citado acima.

Os jogos de azar têm uma conotação popularmente pejorativa, pois a palavra “azar” já transmite a ideia de coisa ruim, mas a própria palavra “azar” não se relaciona especificamente com resultados negativos. Como nos revela o Dicionário Michaelis, “azar” pode equivaler a “acaso”, ou seja, um acontecimento incerto ou imprevisível, como é o caso de muitos jogos, que não permitem que o jogador perca tudo o que tem, mas simplesmente não permitem que ele saiba o que ganhará, nem se ganhará. Termos mais apropriados para estes tipos de jogos seriam “Jogos de Acaso”, ou “Jogos Imprevisíveis”, mas como já se convencionou o nome *Jogo de Azar*, é assim que são conhecidos. Para todos os efeitos, é válida a seguinte definição:

Jogos de Azar são jogos que dependem da sorte e do acaso, cujos participantes desconhecem o resultado. Não são necessariamente viciantes e ruins, tampouco trazem inerentemente a possibilidade de prejuízos. Em alguns casos, isso pode acontecer, mas em outros, há apenas a chance de ganhar, sem riscos para os participantes.

02) TIPOS DE JOGOS DE AZAR

Como vimos acima, jogos de azar não são necessariamente jogos que possibilitam um prejuízo, empobrecimento ou perda do que se tem. Jogos assim também são conhecidos como jogos de azar, mas outros tipos de jogos que não geram esse risco igualmente se encaixam na definição de Jogo de Azar, portanto precisamos distinguir entre estas duas vertentes. Há jogos de azar que apresentam a possibilidade de o jogador **perder ou ganhar muito ou pouco**, ou a possibilidade de **apenas ganhar muito ou pouco**. Repare, então, que há jogos que geram risco de prejuízo, mas também, jogos de azar que apenas geram a possibilidade de se ganhar muito ou pouco, mas não de se perder algo, e há uma grande diferença entre essas possibilidades. Reflita comigo:

- **Você está andando na rua, e, de repente, se dá conta que perdeu R\$100,00. Isto é bom ou ruim?**
- **Você está andando na rua, e, de repente, se dá conta que perdeu R\$1,00. Isto é bom ou ruim?**
- **Você está andando na rua, e, de repente, encontra uma nota de R\$100,00. Isto é bom ou ruim?**
- **Você está andando na rua, e, de repente, encontra uma nota de R\$1,00. Isto é bom ou ruim?**

É bem provável que você concorde comigo que as respostas são respectivamente RUIM – RUIM – BOM – BOM. Por quê? Porque, excluindo-se estranhas exceções, perder dinheiro é sempre ruim, independente do valor perdido, ao passo que ganhar dinheiro é sempre bom, independente do valor adquirido. Seguindo este raciocínio, afirmo que *os jogos de azar a serem evitados são aqueles em que colocamos nosso patrimônio em risco, sujeitando-nos a alguma perda*, o que não é uma regra para todos os jogos. Vou exemplificar:

No antigo programa Show do Milhão, os participantes não corriam o risco de perder o que já tinham antes de ir ao programa (seu dinheiro, sua casa, seus bens materiais, etc.), mas simplesmente de ganhar muito ou pouco, a partir do momento que fossem sorteados. Você concorda comigo que dificilmente seria algo **prejudicial** ganhar uma viagem a São Paulo, com direito a uma hospedagem familiar num hotel de luxo, ganhar R\$300,00

sem fazer nada, e ainda participar de um programa que te dá chance de ganhar de R\$500,00 a R\$1.000.000,00? Em nenhum momento este jogo te será prejudicial. O que você pode é ganhar muito ou pouco, e a possibilidade de você perder o que já ganhou **no programa** dependerá exclusivamente do seu autocontrole, nível de conhecimento e inteligência, a ponto de optar por continuar ou não na próxima rodada, e não da sorte ou do azar, portanto o Show do Milhão não pode prejudicar a vida e o patrimônio de seus participantes, tampouco torna o participante dependente da sorte ou acaso para perder ou ganhar, mas sim do seu conhecimento.

Com base nisso, faço a distinção entre dois tipos de Jogos de Azar, e em seguida, analisarei diversos tipos de jogos de azar conhecidos, e os enquadrarei na categoria adequada:

- 1) **Jogos de Azar “Arriscados”** (Jogos em que você pode perder algo que já tem, ou ganhar algo);
- 2) **Jogos de Azar “Seguros”** (Jogos em que você não corre o risco de perder o que tem, mas apenas de ganhar).

➤ **Loteria**

Jogar na loteria é um tipo de **Jogo de Azar Arriscado**, pois o jogador pode ganhar ou perder dinheiro. Pense comigo: Se você pagar R\$5,00 por uma aposta e ganhar R\$100,00, terá um lucro de R\$95,00, afinal, R\$5,00, você já terá gasto para comprar seu bilhete. Por outro lado, se você não ganhar nada, terá simplesmente um prejuízo de R\$5,00, pois gastou esse valor num bilhete que não te trouxe nenhum benefício.

➤ **Bingo**

Assim como na loteria, neste jogo você gasta seu dinheiro para participar, mas pode sair de lá sem nenhum lucro, pelo contrário, com um prejuízo no valor do ingresso. Vale observar que algumas pessoas (em especial as senhoras idosas) praticam esta atividade sem intuito de enriquecimento, mas simplesmente pelo lazer e diversão, e nestes casos, os parâmetros são outros. Se o indivíduo joga bingo visando enriquecer, a prática pode se tornar arriscada, pois ele pode perder dinheiro na busca do enriquecimento, mas se o faz apenas por diversão, sem uma forte ambição pelo dinheiro, não será um risco, mas apenas um custo voltado para o entretenimento. Adiante, escreverei sobre esse ponto de vista.

➤ **Sorteios**

Sorteios podem ser considerados como *práticas* de sorte ou azar, mas não necessariamente como *jogos*. De qualquer forma, reputando-os como jogos de azar, veremos que são “apropriados”, pois são o tipo de jogo em que você pode simplesmente ganhar ou não ganhar, não estando sujeito a perder algo que já tenha, a não ser naqueles casos onde há algum tipo de taxa ou cobrança de participação. Vou dar quatro exemplos:

Exemplo 1: Você abastece seu veículo num posto, ou faz uma compra num supermercado, e recebe um cupom para concorrer a uma casa. Você não terá custo nenhum ao preencher o cupom (exceto alguns segundos de seu tempo), e poderá ganhar um imóvel novinho! Risco de prejuízo: Zero!

Exemplo 2: Você compra um número de uma rifa, para concorrer a uma televisão. Neste caso, você pode ter um prejuízo no valor do número da rifa, caso não ganhe. É claro que o seu lucro será compensador, caso ganhe, mas a probabilidade de derrota sempre sobressai a de vitória. Neste caso, temos um exemplo de jogo arriscado, ou seja, com alta possibilidade de um baixo, mas real, prejuízo.

Exemplo 3: Preencher cadastros ou questionários para concorrer a viagens ou outros prêmios não nos dão gasto financeiro algum, mas tão somente a possibilidade de ganhar ou não. Risco de prejuízo: Zero!

Exemplo 4: Você compra um bem (revista, objeto, etc.) e com ele, ganha um cupom para um sorteio. Alguns podem comprar o bem, pensando no cupom, ou seja, pagando por ele, e não pelo bem, mas outros podem estar comprando um bem que os interessa (revista, objeto...) e conseqüentemente ganhando um cupom que não lhes gerou custo. Vai depender da motivação da pessoa. Se alguém comprar o bem visando o cupom, a ação passará a ser um prejuízo em potencial, pois o bilhete pode não ser sorteado. Outros podem comprar o bem, pensando e se interessando neste bem, e simplesmente preencher o bilhete que veio grátis com sua aquisição, sem nenhum custo extra.

➤ Investimentos

Comumente, associamos jogos de azar apenas a jogos e atividades de lazer, pois o próprio termo nos induz a isso, mas vale lembrar que algumas ações e negociações, como as aplicações financeiras e investimentos, também podem ser consideradas práticas de azar. Apesar de não serem jogos, no sentido primário do termo, tratam-se de atividades em que os investidores correm riscos, muitas vezes mais danosos e prejudiciais que os jogos citados acima. Diariamente, pessoas, sejam instruídas a respeito do mercado financeiro ou não, perdem milhares, e até milhões em investimentos mal feitos ou imprevisivelmente prejudiciais, portanto, trago este tipo de prática ao nosso estudo, e o faço incluindo-o na opção de **Jogo de Azar Arriscado**, embora, em algumas exceções, estes investimentos possam ser opções seguras.

03) ARGUMENTOS E CONTRA-ARGUMENTOS

O leitor pode reparar que, em alguns momentos, minhas análises sugerem que determinados jogos são “errados”, ou “devem ser evitados”, e então, pode reclamar:

- Ora, o dinheiro é meu e eu o gasto como quiser! Ninguém tem nada a ver com isso!

O desabafo é até compreensível, afinal, se o dinheiro é do indivíduo, por que ele não pode gastar como quiser? Isso me faz pensar em certos argumentos contra os jogos. Vejamos alguns deles, e seus respectivos contra-argumentos e defesas:

➤ Gastar com jogos de azar é errado, pois é um desperdício com coisas fúteis que não são prioridade!

Algumas pessoas são contra os jogos de azar, pois dizem que é um grande desperdício gastar dinheiro com essas coisas, mas essa posição é complicada, pois tende demais ao subjetivismo. Quem afirma isso terá a difícil tarefa de definir de forma objetiva o que é desperdício e o que não é. Por exemplo, eu gasto R\$30,00 por mês para jogar futebol, e com base em quê, diria que gastar R\$30,00 com jogos futebolísticos é correto, mas com jogos carteados é errado? Como provar que eu, que gosto de gastar com futebol, estou certo, mas quem gosta de jogar bingo está errado? Como demonstrar de forma consensual que gastar R\$3,00 numa “fezinha”, uma vez por mês, é mais fútil do que gastar R\$100,00 por mês com suplementos, a fim de dar uma “bombada” no corpo? A princípio, o argumento usado é o do desperdício, afirmando que “*é uma grande insensatez gastar com essas futilidades que não são prioridade*”, porém, se para alguns, gastar R\$20,00 por mês com jogos é desperdício, para outros, gastar R\$40,00 numa sessão de cinema é que é uma perda inútil. Para uns, pagar R\$50,00 numa sessão de massagem é o ápice da prodigalidade, enquanto para outros, comprar uma jaqueta de R\$200,00 é que representa o cúmulo do esbanjamento, então fica difícil avaliar a questão com base nesse argumento do desperdício ou prioridade, pois cada um tem seu próprio gosto. Eu mesmo acho o cúmulo gastar R\$60,00 num rodízio de comida japonesa, quando se pode comer razoavelmente bem, e se satisfazer com um prato de R\$15,00, mas por outro lado, não acho o cúmulo pessoas que comprem instrumentos de mais de R\$2.000,00, mesmo havendo opções mais baratas por um décimo deste preço! É tudo questão de ponto de vista, e por mais que algumas pessoas considerem medíocres as opiniões das outras, cada um pensa de um jeito, e não há como padronizar o que de fato é prioridade na subsistência, prazer ou lazer de cada um.

➤ Gastar com jogos de azar é errado, pois essa prática gera pobreza na vida de muitas pessoas!

Há ainda os que afirmam que jogar é errado, pois o jogo gera desgraça na vida de muitas pessoas, porém, uma prática não deve ser considerada intrinsecamente errada só porque algumas pessoas fazem mau uso dela! Isso é um argumento errado chamado *falácia da generalização*, onde se parte de um caso individual e o aplica a todos. Não é só porque uma pessoa ficou pobre no jogo de azar que todos ficarão. Seria o mesmo que dizer que “*jogar futebol é errado, pois um rapaz de Presidente Prudente quebrou a perna enquanto jogava*”. De fato, muitas pessoas perderam muito, mas se isso aconteceu, provavelmente foi porque jogaram um jogo não conveniente, do tipo que pode trazer altos riscos de prejuízo ao praticante, ou porque não se controlaram, e apostaram tudo o que tinham e mais um pouco na jogatina, sem

autocontrole, mas o fato de pessoas com personalidade ou domínio próprio fraco perderem tudo não faz da prática em si um erro, afinal, muitas outras práticas normalmente aceitas também podem trazer prejuízos, se não forem feitas de forma correta e controlada.

➤ **Gastar com jogos de azar é errado, pois há muita máfia e corrupção por trás destes jogos!**

Outros acham que o jogo é errado porque há muita máfia e corrupção envolvida nas casas de jogos, mas até aí, se seguirmos esse raciocínio, teremos que parar de fazer muita coisa, afinal, a corrupção está em todos os lugares, desde o Palácio do Planalto até às casas de “jogo do bicho”. Desde a Copa do Mundo até os campeonatos de bairros! Esse é outro argumento que se vale da falácia da generalização, e isso é um grave erro. Podemos pegar o exemplo dos antirreligiosos. Muitos raciocinam erradamente que não devem ir à igreja, pois muitos pastores são corruptos e pilantras. De fato, muitos o são, mas não é porque um ou outro, ou muitos pastores são corruptos, que todos os demais se encaixam nesta mesma condenação. O mesmo vale para os jogos. Não é porque muitos jogos ou casas de jogos se valem da corrupção, que todos eles são corruptos. Este argumento pode até nos fazer pensar, mas não passa de outra falácia, e esta posição não é comprovadamente racional e fundamental para condenar esta prática, se usarmos a Lógica como crivo para esta verificação.

➤ **Gastar com jogos de azar é errado, pois essa prática gera vício e compulsão psicológica nos praticantes!**

É importante analisar isso, afinal, realmente há muitas pessoas viciadas em jogos, psicologicamente compulsivas, mas também há pessoas que se controlam tranquilamente, que jogam pelo simples prazer, ou pelo desejo de ganhar um dinheiro, mas de forma regrada. Desta forma, este argumento traz uma fundamentação mais subjetiva do que objetiva. Assim como há pessoas que perdem o controle e se empolgam demais na jogatina, conheço pessoalmente outras pessoas que jogam no máximo três vezes por mês, com apostas baixas, de R\$3,00, e agem de forma autocontrolada. São cristãos exemplares, mas algumas vezes, optam por participar de um sorteio, que, embora tenha um custo não muito alto, e uma possibilidade de vitória ainda menor que este custo, não se condenam nisto, e agem com consciência tranquila diante deste jogo. Algumas pessoas começaram assim, e quando viram que a coisa começou a ter proporções maiores e mais descontroladas, deixaram de lado esta prática e pararam de jogar, ou seja, não chegaram a achar o jogo inconveniente, e o praticaram, mas não se deixaram dominar por ele.

➤ **Gastar com jogos de azar é errado, pois a Bíblia condena esta prática!**

Sem dúvida, nossa maior fonte de conhecimento a respeito do que é certo e errado é a Palavra de Deus. Ela é a lâmpada para os nossos pés, nosso manual, nosso guia de fé e prática, e começarei uma nova seção deste artigo para analisarmos o que ela diz a respeito disso.

4) O QUE A BÍBLIA DIZ A RESPEITO?

Muitos declaram a condenação bíblica aos Jogos de Azar, e afirmam, como aquele apresentador que mencionei no início, que a Palavra de Deus é veementemente contra a jogatina, porém, em nenhum versículo a Bíblia cita essa condenação, e nem mesmo essa prática. Nem sequer a palavra “jogo” é mencionada nas versões originais das Escrituras. A única referência a algo parecido ocorre em Mateus 27.35, quando os soldados “*jogaram sortes*” para decidir quem ficaria com a túnica de Jesus. Em outras passagens, vemos pessoas “*lançando sortes*”, como nos casos de Levíticos 16.8, Neemias 11.1, Jonas 1.7 e Atos 1.26, porém, esta prática de jogar sortes ou lançar sortes era permitida por Deus, para que o povo descobrisse Sua vontade (Provérbios 16.33), numa época em que o Espírito Santo ainda não havia sido derramado, e não como uma forma de jogo ou distração, portanto não se deve assimilar estes exemplos bíblicos a estas práticas. Há também pessoas que se valem dos versículos 11 e 12 de Isaías 65, dizendo que ali há uma condenação à prática do jogo, mas não é o caso. “*Sorte*” e “*Destino*” são os nomes de um deus e uma deusa pagãos, e o pecado condenado ali é o da idolatria, não o da jogatina. Basta analisar o contexto dos versículos para verificarmos o real motivo da repreensão. Sendo assim, em nenhum lugar a Bíblia condena de forma clara e explícita a prática de jogos.

Pesquisando sobre o assunto em outros livros e autores cristãos, não encontrei nenhum texto histórico cristão relevante que aborde este assunto, exceto o *Catecismo da Igreja Católica*, que afirma no parágrafo 2413 que *“Os jogos de azar (jogos de cartas, etc.) ou as apostas, em si, não são contrários à justiça. Tornam-se moralmente inaceitáveis quando privam a pessoa daquilo que lhe é necessário para suprir suas necessidades e as dos outros.”*. Em outras palavras, segundo o entendimento da Igreja Católica, os jogos de azar só se tornam prejudiciais quando o jogador perde o controle, e passa a gastar o que não deve com esta prática, como o dinheiro destinado à alimentação, suprimento, roupas suas e/ou de seus familiares. O parágrafo prossegue, informando que *“A paixão pelo jogo corre o risco de se transformar em uma dependência grave. Apostar injustamente ou trapacear nos jogos constitui matéria grave, a menos que o dano infligido seja tão pequeno que aquele que o sofre não possa razoavelmente considerá-lo significativo.”*, dando a entender que o jogo de azar pode se tornar uma compulsão psicológica ou vício, e que é um erro grave valer-se da trapaça ou injustiça nestes jogos, de modo a prejudicar os jogadores. No livro *“Teologia Mora”*, do Padre Teodoro da Torre, o autor afirma que *“o jogador tem a livre propriedade da coisa jogada, desde que não seja engano ou fraude, e que o perigo de perder seja igual para ambas às partes.”*. Resumindo, a posição da Igreja Católica é que os jogos de azar não são pecados em si mesmos, mas podem se tornar um quando geram prejuízos ao jogador ou seus dependentes, quando envolvem trapaças e injustiças, ou quando se tornam um vício, uma prática descontrolada e imoderada!

O fato é que, como já disse, em nenhum lugar a Bíblia condena claramente essa prática, então teremos que recorrer ao texto de 1 Coríntios 6.12, que nos afirma que *todas as coisas nos são lícitas, mas nem todas nos convêm!* Como descobriremos se os jogos nos convêm ou não? Em alguns casos, a Bíblia é direta e contundente ao condenar uma prática, mas em outros, como a jogatina, ela não é clara e objetiva, de forma que precisemos deduzir a conveniência disto com base em outros princípios que a Palavra abertamente aprove ou reprove. Vou enumerar alguns deles:

- 1) Não devemos prosseguir em algo que nos **domine**, que fuja do nosso controle (1 Coríntios 6.12)
- 2) Não devemos deixar a **ganância** contaminar nosso coração (Colossenses 3.5; Tito 1.7)
- 3) Não devemos **amar o dinheiro** (Eclesiastes 5.10; 1 Timóteo 6.8-10)
- 4) Não devemos gastar dinheiro naquilo que **não nos é realmente útil** e que não agrada a Deus. (Isaías 55.2)
- 5) Não devemos viver tentando enriquecer facilmente, **sustentando a vadiagem**. O padrão bíblico é conquistar nosso dinheiro com o trabalho. (Gênesis 3.19; 2 Tessalonicenses 3.10, 11; Prov. 13.11; 21.25)
- 6) Não devemos **confiar no homem, nas probabilidades casuais** e promessas humanas. O cristão deve ter sua fé sempre em Deus. (Jeremias 17.5-8)
- 7) Não devemos **desrespeitar as autoridades** que Deus estabelece sobre nós. Se o tipo de jogo que você pretende jogar é proibido pelas leis de sua cidade, não jogue! (Romanos 13.1-2)

Partindo disto, um jogador pode não estar infringindo nenhum mandamento divino, se puder afirmar com sinceridade, honestidade, e, de preferência, com a confirmação de alguma pessoa próxima, que não incide em nenhum destes erros. Seguem alguns exemplos de confrontações, com uma resposta válida:

Confronto 1: *Você não pode jogar, pois isso te domina!*

Resposta: Não sou um viciado no jogo, e tenho plena consciência de que posso parar com esta prática a qualquer momento! Ajo com absoluta sobriedade e moderação, e me sinto tranquilo com isso.

Confronto 2: *Você não pode jogar, pois está caindo no erro da ganância!*

Resposta: Não sou ganancioso, tampouco caio no erro da ambição desenfreada quando jogo. Apenas jogo, pois há uma possibilidade, ainda que remota, de conseguir um dinheiro, e não vejo mal nisso.

Confronto 3: *Você não pode jogar, pois ao fazer isso, mostra que ama o dinheiro, e isso é pecado!*

Resposta: A Bíblia diz em 1 Timóteo que o amor ao dinheiro é pecado, no sentido de que as pessoas que o colocam em primeiro lugar, acima de todas as coisas, fazem dele um ídolo em seus corações, e não é o meu caso. É absolutamente normal gostar de dinheiro, afinal, ele nos proporciona muitas coisas boas, mas o erro ali é o da idolatria, e não o simples gostar de dinheiro, afinal, se fosse assim, ninguém poderia desejar um aumento salarial, visando ter mais dinheiro! Eu gosto do dinheiro, como todo mundo, mas apesar disso, não o coloco acima de Deus, das pessoas e das demais coisas que precisam ser priorizadas.

Confronto 4: *A Bíblia diz em Isaías 55.2 que não devemos gastar nosso dinheiro naquilo que não é pão!*

Resposta: Então você está pecando quando compra uma margarina. Se comprar uma Nutella, então, já estará praticamente no inferno! Precisamos compreender as Escrituras, e o correto significado de seus textos. O que este versículo, superficialmente, quer dizer, é que devemos gastar com sabedoria, nas coisas que realmente nos são importantes, mas o sentido mais aprofundado do texto nada tem a ver com compras financeiras, comércios, mas sim com a disponibilidade das coisas de Deus, que não têm custo algum, em contraste com as futilidades e inutilidades que os exilados priorizavam. Tem a ver com as coisas espirituais, da parte de Deus, em contraste com as coisas temporais deste mundo, que estavam sendo mais buscadas pelo povo de Deus do que as coisas do Reino. A própria Bíblia não nos condena a gastar com coisas que nos satisfaçam. Em Eclesiastes 3.13, lemos que é bom que o homem se beneficie, e desfrute do bem que seu trabalho lhe proporciona, então não faz sentido dizer que temos que gastar apenas com o necessário para nossa subsistência. Isso é um clássico erro de exegese.

Confronto 5: *Você quer ficar rico ganhando na Mega Sena, e isso é um exemplo de vadiagem e preguiça.*

Resposta: Meu amigo, caso não saiba, eu tenho um emprego, labuto diariamente, sustento minha família, e graças a Deus, tenho prosperado. Estou apenas jogando porque gosto, e não porque sou um preguiçoso. Não estou desperdiçando rios de dinheiro com isso, mas de forma controlada, estou gastando uma pequena quantidade de dinheiro para algo que pode me dar um retorno. Se der, amém, se não der, amém também. Não estou acabando com a minha vida, mas apenas jogando três reais num jogo, assim como outros gastam quantias muito maiores em outros jogos.

Confronto 6: *Você não confia em Deus, não? Acha que seu sustento virá de um jogo? Isso é pecado!*

Resposta: Minha confiança está sempre em Deus, e tão somente n'Ele, e não estou jogando porque confio no jogo, no homem, ou em quem quer que seja, mas apenas pela possibilidade de ganhar algo. Além disso, creio que Deus pode se valer dos meios que quiser para nos abençoar. Na Bíblia, vemos o Senhor usando muitas vezes pessoas ímpias para abençoar as justas, e não vejo mal em Deus me fazer ganhar na Loteria, caso Ele ache que eu não me desvirtuaria com esse enriquecimento. Minha confiança está sempre n'Ele, e esta prática não pode provar o contrário, a não ser na sua cabeça.

Confronto 7: *Você não pode jogar porque jogos de azar são proibidos por lei!*

Resposta: De fato, alguns jogos são proibidos, mas o tipo de jogo que pratico não é um destes. No Brasil, é proibida a prática de "jogo do bicho", "caça-níquel", mas os jogos que pratico não estão entre os jogos proibidos por lei, portanto não estou indo contra as autoridades estabelecidas por Deus sobre meu país.

Enfim, há muitos argumentos, e não estou escrevendo isso por ser cegamente a favor de jogos, mas sim, porque estes confrontos são comumente usados por cristãos, mas muitas vezes podem não ser meios razoáveis para se tentar evitar a prática do jogo, e como a própria Bíblia nos diz, muitas vezes *os filhos das trevas são mais astutos que os filhos da luz* (Lucas 16.8). Os anticristãos estão sempre atentos, e têm sempre boas respostas para desequilibrar os cristãos, então se usarmos argumentos deficientes, irracionais e/ou mal aplicados, logo perderemos a razão e a posição. Você pode até discordar de uma, ou de todas as respostas acima, mas de modo geral, precisa ter algo que fundamente sua posição, afinal, se uma pessoa gosta de jogos, mas não incide em nenhum destes atos que a Bíblia condena, não há motivos claros e evidentes para a proibição desta prática.

Alguém pode se valer do bom e velho divisor de águas: "*- Jesus faria isso?*", mas neste caso, algumas pessoas podem achar que Ele faria, outros podem achar que não. Da mesma forma, muitos cristãos podem achar que o "*Dono do Ouro e da Prata*" gastaria R\$60,00 para comer fora, enquanto outros acham que "*Jesus, o Servo*" jamais faria isso. Alguns vanguardistas podem afirmar, sem titubear, que o "*Vingador*" treinaria Jiu-Jitsu, enquanto outros mais tradicionais assegurarão que o "*Príncipe da Paz*" jamais cometeria tal delito. Se perguntarmos a um crente avivado se Jesus faria anotações nas páginas de uma Bíblia, ele provavelmente dirá que sim, mas alguns ortodoxos acham que tal prática torna os rabiscadores réus do inferno, pois Cristo jamais faria isso. Enfim, muitas vezes a resposta à pergunta "*- Jesus faria isso?*" se torna pessoal e sugestiva, variando conforme o contexto das pessoas, mas de modo geral, embora não seja infalível em todos os casos, é um bom método para se conhecer a vontade de Deus, quando acompanhado de uma vida íntegra, correta e temente a Deus, fruto de uma alma transformada e de uma mente renovada, que pensa com a mente de Cristo! (Romanos 12.2; 1 Coríntios 2.16)

Resumindo, a prática do jogo, bem como qualquer outra prática, seja de jogos, de ações, de conduta, se tornará um pecado em nossa vida se incidir em algum destes princípios, ou seja, se jogarmos ou agirmos:

- 1) Descontroladamente;
- 2) De forma gananciosa, querendo enriquecer “custe o que custar”;
- 3) Por priorizarmos e amarmos o dinheiro acima de tudo;
- 4) Gastando nosso dinheiro inútil e levemente com essas práticas;
- 5) Visando enriquecer sem termos que trabalhar, acobertando a vadiagem;
- 6) Credo que só assim nossos problemas se acabarão, e nossa vida mudará e terá sentido;
- 7) Em desobediência às leis civis. (Porém, “*mais importa obedecer a Deus do que aos homens.*” - At. 5.29)

A Palavra nos diz que devemos fazer tudo com a consciência tranquila, sem condenarmos a nós mesmos (1 João 3.21). Em Romanos 14.23, Paulo nos diz que “*tudo que não provém da fé é pecado*”, e no texto original deste versículo, a palavra *fé* pode ser substituída por *convicção*, justamente no sentido de que devemos sempre agir com confiança e sabedoria, não com dúvida ou incerteza. Em outras palavras, como disse ninguém menos que D. L. Moody em seu extenso *Comentário Bíblico*, “[*Neste contexto de Romanos 14*] *Convicção é a certeza de que um padrão está certo. Sem uma base adequada para julgamento, o crente pode estar convicto do pecado por causa de sua consciência, onde o pecado realmente não está envolvido. É altamente importante que o crente tenha um padrão correto para a sua consciência, e que ajude os seus companheiros crentes a alcançarem também esse padrão.*” Ou seja, precisamos ter certeza de que o que estamos fazendo ou afirmando é correto, pois se não tivermos, podemos estar “pecando sem saber”, e essa certeza deve vir das Escrituras, e da sabedoria que Deus dá aqueles que lhe pedem. (Tiago 1.5)

Para alguns, mesmo após tantas análises, o jogo de azar é sempre errado, e não se fala mais nisso, mas se estas pessoas não puderem provar isso de forma clara e coerente, essa consideração será apenas o fruto de um mero juízo de valores, ou seja, de uma opinião ou posição sobre a correção ou incorreção de algo, com base num ponto de vista estritamente pessoal, e isso não é suficiente para determinar muita coisa.

Se você percebe que não cai nestes erros, e mesmo após orar, entende que não está errando e sente a paz de Cristo em seu coração, vá em frente! (João 14.26; 1 João 2.27; Colossenses 3.15) Todo aquele que, com sinceridade, busca fazer a vontade de Deus, é guiado pelo Espírito, e Ele os leva à verdade. Muitos fazem coisas bizarras e dizem que não veem mal naquilo, mas provavelmente é porque não buscaram de fato a vontade boa, perfeita e agradável do Senhor, ou não deram atenção à direção do Espírito Santo. Por outro lado, aqueles que buscam a Deus de coração, e desejam realmente fazer Sua vontade encontrarão o caminho, afinal, como o próprio Jesus nos disse, e o apóstolo João reiterou, o Espírito Santo nos guiará a toda a verdade, e Sua unção sobre nós nos ensinará todas as coisas. (João 16.13 / 1 João 2.27) Desta forma, concluo que o Jogo de Azar só é um pecado se contrariar algum destes princípios supracitados.

5) HÁ JOGOS DE AZAR APROPRIADOS PARA OS CRISTÃOS?

Se você é um cristão (ou mesmo um não cristão), e não sabe se está errando ou não ao jogar, reflita consigo mesmo, e certifique-se de que você:

- 1) Não está colocando em risco seu patrimônio;
- 2) Não está viciado, e consegue parar a qualquer momento com esta prática;
- 3) Não está apegado ao dinheiro, colocando-o em primeiro lugar;
- 4) Não está tendo gastos excessivamente inúteis e medíocres;
- 5) Não está ambicionando uma “vida fácil”, para não ter que trabalhar;
- 6) Não está colocando sua confiança e seu futuro nas mãos de homens, ou probabilidades matemáticas;
- 7) Não está desobedecendo às leis civis de onde vive.

Se não está caindo nestes erros, nada há na Bíblia que te proíba de jogar. Alguém pode pensar:

- Nossa, Eduardo, mas sobra alguma coisa, então?

Sim! Todos os tipos de sorteios e jogos nos são lícitos, mas apenas alguns nos convêm. Campanhas como:

- “Preencha e Concorra”;
- “Crie um Desenho e Participe”;
- “As 10 Melhores Frases Levarão um Playstation”;
- “Participe do nosso Quizz e Aguarde!”;
- “Indique um Amigo e Torça”;
- “Cadastre-se em nosso Site e Ganhe”.

São tipos de jogo de azar facilmente “admissíveis”, por assim dizer, pois não nos possibilitam prejuízos e, normalmente não furam a peneira de parâmetros acima. Além destes, outros tipos de jogos em que os custos não sejam muito elevados, e que possam ser jogado eventualmente, de forma moderada, podem ser vistos como convenientes pelo cristão. Podem até ser desnecessários, mas não por isso, inconvenientes ou pecaminosos.

06) CONCLUSÃO

Como Paulo nos diz em 1 Coríntios 6.12, “... *todas as coisas me são lícitas, mas nem todas me convêm...*”. Todos os tipos de jogos de azar podem ser jogados, mas nem todos são práticas convenientes. Todos os jogos são permitidos, mas nem todos são opções inteligentes, e a ignorância é um péssimo estigma.

Não quis escrever mais um daqueles tão comuns artigos contundentes, que proíbem categoricamente isso ou aquilo, mas simplesmente expor, com base na Palavra e no raciocínio, aquilo que é correto e aquilo que não é. Você, caro leitor, tem toda a liberdade para discordar do que escrevi, porém, pense a respeito do que você afirma, em vez de tagalera aquilo que todo mundo afirma preconceituosamente. Como pode observar, não fui totalmente a favor dos jogos de azar, mas distingi entre vários tipos de jogos, e aceitei como convenientes alguns.

Antes de finalizar, quero fazer uma pergunta, retórica, que embora formulada de forma aparentemente parcial, é imparcial:

- Ao despendar seu dinheiro em jogos de azar, você acredita estar tomando uma atitude inteligente e prudente, ou simplesmente impulsiva, seduzido pela imensidão de “zeros” que pulam a sua frente, esquecendo-se que as possibilidades de vitória são menores que o inverso desse atraente numeral?

Faça o que você achar mais inteligente, menos medíocre, e lembre-se sempre do bom e velho filtro que já comentamos, muito útil para se decidir satisfatoriamente uma questão obscura: - **Jesus faria isso?** Se você achar realmente que sim, sem enganos e sem ter que forçar sua mente a pender para o lado positivo, vá em frente! Se achar que não, deixe para lá.

Que Deus nos abençoe a cada dia!

Eduardo Feldberg
www.eduardofeldberg.com.br

** Este artigo, bem como os demais textos que redijo, é passivo de eventuais alterações em seu conteúdo, portanto, oriento o leitor a, sempre que possível, baixar meus arquivos diretamente de meu site, onde encontram-se sempre atualizados.*